



O INIMIGO COMUM É O SALAZARISMO!

ACIMA DAS DIVERGÊNCIAS EXISTENTES HÁ OBJECTIVOS QUE SÓ PODERÃO SER ALCANÇADOS PELA UNIDADE DE ACÇÃO!

Continuam os jornais a noticiarem, o Sr. Eng. Cunha Leal desistiu da apresentação da sua candidatura à Presidência da República nas próximas eleições, em virtude do seu estado de saúde se ter agravado, após a operação a que foi submetido.

Lamentando que as circunstâncias tenham forçado o Sr. Eng. Cunha Leal a desistir da sua candidatura, esperamos que ainda nesta campanha eleitoral possa dar a sua contribuição à causa da democracia.

A desistência do Sr. Eng. Cunha Leal colocou ao movimento da Oposição Democrática a necessidade de escolher um outro candidato democrático. Para este efeito realizou-se em Lisboa, no dia 29 de Abril, uma Assembleia de delegados com 120 representantes dos democratas e anti-salazaristas de vários pontos do País. Esta Assembleia resolveu:

- 1- Escolher como candidato da Oposição Democrática às próximas eleições para a Presidência da República o Ilustre cidadão, advogado e artista, Dr. Arturdo Vicente.
- 2- Continuar imediatamente todos os esforços no sentido de alargar e consolidar o movimento de apoio.
- 3- Apelar para todos os democratas e oposicionistas para que se unam em torno do candidato da Oposição, que afirmou defender decididamente um programa democrático de governo a submeter à aprovação do País, não exercer discriminação entre os portugueses e levar a candidatura até às urnas. (Publicado no «1.º de Janeiro» do 21-4-1938)

Estes princípios são idênticos aos que foram expostos num manifesto que anunciava a designação do Sr. Engenheiro Cunha Leal para candidato e que era assinado por 200 democratas.

Foi por concordar com estes princípios e por considerar que a candidatura do Sr. Eng. Cunha Leal correspondia à actual correlação de forças, que a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português tornou pública no «Avante!» n.º 252, da primeira quinzena de Abril, o apoio do Partido à sua candidatura.

E precisamente pelas mesmas razões que em face da desistência do Sr. Eng. Cunha Leal, apoiamos, agora, a candidatura do Sr. Dr. Arturdo Vicente. A posição do Partido apoiando a candidatura do Sr. Eng. Cunha Leal e depois da sua desistência, a do Sr. Dr. Arturdo Vicente, é justa e realista e corresponde aos interesses nacionais.

Uma e outra candidatura apareceram notadamente pelos princípios da unidade de todos os portugueses que desejam uma mudança de regime e de governo e pela participação directa nas consequências, de toda a Oposição na luta pelas liberdades democráticas, pela ida até à boca das urnas, pela melhoria das condições de vida do povo português e pela prosperidade da Pátria.

Sobre a candidatura do Sr. General Humberto Delgado continuamos a manter as mesmas reservas e objecções. O Sr. General Humberto Delgado, que exerceu funções dirigentes na milícia fascista da Legião Portuguesa, sempre apoiou o regime que aboliu e apespinhou as liberdades democráticas e direitos sociais em Portugal. Durante a sua estadia de 3 anos nos Estados Unidos, como soldado militar e representante da NATO, e em RECENTES conferências e artigos publicados na imprensa, tem defendido a política de guerra seguida pelo imperialismo americano e pela camarilha salazarista, faz a apologia da utilização das armas atómicas e nucleares e do «modo de vida americano».

Ate hoje, não conhecemos qualquer declaração pública nem qualquer acto concreto do Sr. General Humberto Delgado, que nos mostrem ter modificado as suas opiniões so-

bre o regime salazarista. É certo que as 60 pessoas do Porto que subscreveram o documento onde se anunciava a sua candidatura colocam pontos com os quais concordamos. Mas, para além desses pontos, focados na generalidade, estão escurtos os problemas essenciais para o nosso povo e o nosso País.

Da parte do Sr. General Humberto Delgado e dos seus serviços de candidatura não há posição favorável, nem se diz uma única palavra sobre a melhoria das condições de vida das massas laboriosas, sobre medidas para a solução da crise na indústria, na agricultura e no comércio, sobre o domínio dos monopólios e do imperialismo, sobre os anseios do paz e de independência nacional que animam o povo português.

É por estas razões que continuamos a pensar que contar na candidatura chamada Independente do Sr. General Humberto Delgado seria deixar o Movimento da Oposição Democrática a deriva, sem garantias de continuidade.

Admitimos que o Sr. General Humberto Delgado tenha discordância com alguns aspectos da governação salazarista e não queremos atribuir-lhe intulos ditatoriais de tipo fascista, mas os objectivos da sua candidatura não são claros nem definidos e tudo parece mostrar que visam partilhar o poder com a camarilha salazarista. Na nossa opinião, a candidatura do Sr. General Humberto Delgado não corresponde à actual correlação de forças nem poderia conduzir a solução pacífica do problema político português, num sentido democrático, solução que só poderá ser alcançada através da intensificação das acções de massas, em particular das da classe operária, da mais ampla unidade das forças democráticas e anti-salazaristas e não por meio de planos e arranjos de gabinete de costas viradas para o povo.

Por todo isto e porque a candidatura do Sr. General Humberto Delgado não é uma candidatura de tipo democrático, mas sim de um dissidente com alguns aspectos da governação salazarista, não poderá nem dever atribuir-se-lhe o papel de dirigente da Oposição.

A existência da candidatura do Sr. General Humberto Delgado é um obstáculo à formação de um único movimento eleitoral da Oposição. Entretanto, temos de ser realistas.

Os serviços da candidatura do Sr. General Humberto Delgado enunciaram pontos que nos são comuns, por outro lado, alguns democratas, como por exemplo, os do «Directorio Democrático-Social» apoiam esta candidatura. Pensamos por isto, que apesar das divergências ainda existentes entre os democratas que apoiam estas duas candidaturas, ambas as partes estão interessadas na obtenção de liberdades democráticas, numa amnistia e noutras aspirações comuns a todos os portugueses.

ISTO SIGNIFICA, QUE APESAR DE NÃO TER SIDO POSSIVEL UM ENTENDIMENTO ENTRE AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E ANTI-SALAZARISTAS PARA A APRESENTAÇÃO DE UM UNICO CANDIDATO, É POSSIVEL UNIREM-SE AGORA NA LUTA POR OBJECTIVOS QUE SÃO COMUNS AS DUAS CANDIDATURAS E A TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS.

Temos um inimigo comum: a camarilha salazarista. Se os nossos objectivos de reconquista das liberdades democráticas são comuns, o que poderá impedir a acção unida de todos os democratas, dos anti-salazaristas e do povo para alcançarmos a satisfação das nossas aspirações? Na nossa opinião este será um primeiro passo para a «pacificação da família portuguesa» como preconiza o documento que anuncia a candidatura do Sr. General Humberto Delgado.

Durante a campanha eleitoral e antes do acto eleitoral, devemos lutar pela conquista dos direitos e das liberdades que nos são conferidos pela Constituição, mas que o salazarismo não cumpre. Na luta por estes objectivos, devemos entender nos fraternalmente no sentido de realizarmos acções comuns pela conquista dessas liberdades.

Acima das divergências existentes há objectivos comuns que só poderão ser alcan-

çados através da acção unida de todos os democratas, dos anti-salazaristas e do povo.

Mas, isto é possível? Sim, é possível se as forças que apoiam uma e outra candidatura em lugar de recriminarem muitas entraram aberta e decididamente numa política de compreensão e entendimento.

Embora respeitando sempre a independência dos movimentos e das duas candidaturas poderão estabelecer-se acordos imediatos para uma acção unida de forças que apoiam as duas candidaturas: na luta pela abolição da censura, pelo direito de reunião e de associação, por uma Amnistia para os presos políticos e todos os delitos de opinião, pela extinção das medidas de segurança, pela liberdade de propaganda eleitoral, pela realização de sessões públicas, comícios, etc.

Pensamos que esta política de entendimento e compreensão deve estender-se às massas e pode ser materializada em todas as povoações e locais de trabalho, todas as Comissões Eleitorais e as massas podem desenvolver acções comuns na luta pela conquista das liberdades democráticas e pela satisfação das suas reivindicações imediatas.

E se o Sr. General Humberto Delgado tem a intenção de ir até à boca das urnas, precisará que os seus serviços de candidatura, tal como os serviços de candidatura do candidato democrático, Sr. Dr. Arturdo Vicente, consigam o direito de consultar os cadernos eleitorais e de fiscalizar o acto eleitoral.

Também aqui podem ser desenvolvidas acções comuns aos dois movimentos de candidatura.

Esta é, a nosso ver, a única forma de conquistarmos, no decorrer da próxima campanha eleitoral, liberdades até hoje não alcançadas.

Em todas as acções pela democracia e por uma vida melhor, as classes trabalhadoras e em particular a classe operária, devem intensificar a sua acção e forjar a sua unidade, condições essenciais para se tornarem a força impulsionadora na luta por uma mudança de regime e de governo.

As forças democráticas e anti-salazaristas têm uma influência considerável na vida política nacional. Apesar das mil dificuldades causadas pelas manobras e pela demagogia salazarista, apesar das medidas repressivas do salazarismo como por exemplo, a perseguição e a prisão de democratas e a proibição de reuniões, as forças democráticas têm conseguido, pela sua acção ordenada e consequente realizar importantes Assembleias e organizar, ainda no período pre-eleitoral, o movimento da candidatura democrática nas principais regiões do País. Deste movimento fazem parte pessoas de todas as tendências, credos e camadas sociais, contando-se entre elas não só trabalhadores da cidade e do campo mas também estudantes e destacadas personalidades da ciência, das artes e das letras, assim como industriais, comerciantes e agricultores.

Esta vitalidade das forças democráticas e anti-salazaristas, dá a medida das suas forças e da sua influência. Se tivémos isto na devida conta e os governos marchar unidos, poderemos atrair à luta novas camadas da população, fortalecer mais e mais o movimento da candidatura e realizar acções que pela sua importância e amplitude, arranquem ao governo liberdades até hoje não alcançadas.

O salazarismo debate-se com grandes dificuldades. Sabemos que o próprio director da PIDE, capitão Neves Graca, lamentando a decomposição do salazarismo afirmou que se a Oposição se unir as dificuldades do regime serão tremendas. É por isto que, através dos seus agentes divisionistas o salazarismo trabalha para que as forças democráticas e anti-salazaristas continuem divididas e se apresentem na campanha eleitoral isoladas umas das outras.

Dividir para reinar eis o lema do fascismo: UNIR para vencer, eis a palavra de ordem que deve orientar todos os democratas e anti-salazaristas.

